

# MUDANÇA NO ENSINO MÉDICO: NOVAS REFLEXÕES!

*A transformação do ensino médico vem agora substituir as alterações curriculares que, anos após ano, são discutidas*

*na escola médica, fazendo com que alterações pontuais – como criação de novas disciplinas e alterações de creditação – fossem consideradas como atualização do currículo.*

*Ao analisarmos o Fluxograma do curso de Medicina para os graduandos, veremos sistemas estanques de quatro períodos básicos, cinco períodos profissionalizantes e três períodos de internato atualmente. Os alunos vivem dentro de salas de aulas, fazendo provas e estudando em apostilas, sem nenhuma possibilidade de realmente aprender. Decoram para responder exclusivamente ao que o professor perguntou, se possível com as mesmas palavras memorizadas às vésperas das provas e que, provavelmente, não irão se lembrar alguns dias após.*

*O verdadeiro curso de Medicina inicia-se para a maioria dos alunos nos estágios. Aí, sim, poderão desenvolver a relação médico/paciente, praticar o exame físico, criar suas hipóteses diagnósticas e sugerirem o tratamento mais indicado.*

*Esta relação aluno/comunidade fica “guardada” durante quatro a cinco anos, período no qual o aluno está fazendo sua capacitação para posteriormente exercê-la com competência e excelência de qualidade.*

*Hoje sabemos quão arcaico é esse modelo de ensino médico!*

*A necessidade de inserção precoce desde o primeiro período do curso médico dos alunos na comunidade, trabalhando, pesquisando, conhecendo a verdadeira realidade e convivendo com as diversas etnias, religiões e padrões sociais, certamente farão aflorar sua cidadania e caráter humanístico que poderão ficar sepultados por quatro ou cinco anos caso isso não aconteça; a integração entre as disciplinas levará a uma melhor compreensão dos conteúdos ensinados; a integração entre o básico e o profissionalizante certamente trará as motivações necessárias para a busca do aprendizado e de sua aplicação prática; os internatos deverão ser a complementação das oportunidades ainda não adquiridas e não o início. Os docentes discutirão com os alunos o que é realmente necessário saber e saber-fazer e a melhor metodologia para atingi-lo; a relação docente/discente será de amizade e respeito mútuo e de crescimento conjunto; a Bioética, as Ciências Sociais, a Deontologia e os Conteúdos Humanísticos deverão ser valorizadas durante todo o curso.*

*Essas transformações do ensino deverão ser discutidas e refletidas pelo corpo docente e discente na busca de um modelo adequado e possível diante dos recursos humanos e físicos que possuímos; a Academia terá que dar condições para a capacitação do corpo docente em novas metodologias de ensino; a Biblioteca e os recursos de informática terão que ser ampliados para objetivarmos a nova demanda.*

*Obstáculos surgirão, mas organizados e encorajados pela necessidade das mudanças venceremos. Tenho certeza que os alunos farão sua parte, participando, discutindo, apoiando e, sobretudo, cobrando a transformação do ensino médico em nossa faculdade.*

*Como diz a música: “Quem sabe faz a hora não espera acontecer”.*

*Mudanças já.*

**JOSÉ OLINDO DUARTE FERREIRA**

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**JOSÉ CARLOS TEIXEIRA COELHO MAGALHÃES**

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA